

COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE MILHO EM RELAÇÃO AO FUNGO *SCLEROSPORA SORGHII* (KULK) WESTON E UPPAL

Rosely de O. Lang, Joice M. Pinheiro¹, Sílvia W. Geske², Miguel Bresolin³, Fernando T. Fernandes, Laudelino C. Leite⁴ e Eliezer Winkler⁵.

No ano agrícola 1977/78, foram avaliadas 418 cultivares de milho, incluindo materiais experimentais e comerciais de empresas particulares e instituições oficiais.

O trabalho foi executado a campo, no município de Santo Antonio da Patrulha, RS, aproveitando-se o potencial de inóculo da área experimental.

Foram incluídas duas testemunhas no trabalho: a cultivar Suwan, como padrão de resistência, e a cultivar M-511, como padrão de suscetibilidade.

A avaliação foi feita após o florescimento, com base nos sintomas de infecção sistêmica.

Os resultados, expressos em percentagem de plantas atacadas, foram agrupados em quatro classes: 1. 0% de infecção; 2. menor que 10%; 3. de 10,1 a 25,0% e 4. maior de 25,0%. A percentagem de plantas, dentro de cada classe, foi, respectivamente de 2,80%, 20,0%, 40,80% e 36,40%, para as cultivares experimentais e 0%, 34,48%, 55,18% e 10,34% para as cultivares comerciais.

¹ Eng^o Agr^o, Fitopatologista do IPAGRO - S.A. - CEP 90.000 - Porto Alegre, RS.

² Biologista, Equipe de Fitopatologia do IPAGRO - S.A.

³ Eng^o Agr^o Equipe de Fitotecnia de Milho - IPAGRO - S.A.

⁴ Eng^o Agr^o Fitopatologista de Milho e Sorgo do CNPMS - CEP 35.700 - Sete Lagoas, MG.

⁵ Eng^o Agr^o, Melhorista CNPMS - Atividade Satélite Sul - EMBRAPA.